



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
V Salão de Extensão



<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014

VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA CIDADE DE CAXIAS DO SUL: DAS VIOLÊNCIAS COTIDIANAS AO FEMINICÍDIO

Fernanda Meinero^{1a}, Flávia Focchesatto Bica^{2b}, Joceni da Silva Meregalli^{3c}, Nathalia Martini Vanni^{4d}, Sandra Adelina Giacomini^{5*}

FSG – Centro Universitário da Serra Gaúcha

*Autor correspondente (Orientador)

Sandra Adelina Giacomini, endereço: Rua Os Dezoito do Forte,
2366 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Mulheres. Femicídio. Violência Doméstica. Perfil.

INTRODUÇÃO/ FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O Grupo de Estudos de Gênero GREG/FSG, criado em maio de 2019, elaborou um projeto de pesquisa que tem por objetivo investigar os casos de violências de gênero na cidade de Caxias do Sul e, para tanto, propõe-se a traçar o perfil sócio demográfico das mulheres vítimas de feminicídio do município de Caxias do Sul do ano de 2015 a 2018. Propõe-se, ainda, através da metodologia de grupo focal, analisar de que forma as mulheres de um centro universitário de Caxias do Sul percebem a violência de gênero no cotidiano. Em primeiro lugar, menciona-se que por muito tempo a violência contra a mulher, que sempre esteve presente na história da humanidade, ficou restrita ao ambiente privado. Dagord (2006) destaca que foram os movimentos organizados de mulheres que deram visibilidade a esta violação de direitos, passando a ocupar espaço na agenda pública. A academia também teve função decisiva neste processo de desnaturalizar a violência contra a mulher. Joan Scott (1990) ao conceituar gênero contribui com o entendimento da construção das desigualdades entre homens e mulheres, uma construção cultural que hierarquiza os sujeitos favorecendo as violências. De acordo com Louro apud Giacomini e Romanini (2012), os estudos de gênero, a partir de uma aproximação com Foucault, assumem a noção de linguagem como constituidora “de sujeitos e de realidade” (p. 132). As coisas começam a existir porque entram na linguagem. No momento em que são nomeadas tem visibilidade, e passam a

¹ Docente do Curso de Direito do Centro Universitário da Serra Gaúcha – FSG;

² Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário da Serra Gaúcha- FSG;

³ Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário da Serra Gaúcha- FSG;

⁴ Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário da Serra Gaúcha- FSG;

⁵ Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário da Serra Gaúcha – FSG.

ser alvo de preocupação também na legislação brasileira. De acordo com Lagarde (2019), a palavra “feminicídio” vem do termo “femicídio”, cunhado pela socióloga sul-africana Diana Russell em 1976. Advinda da ideia de que a palavra homicídio tem um conceito geral e que seria preciso criar uma definição específica para mulheres a partir da palavra “fêmea”. Dar um nome e promulgar uma lei específica para o assassinato de mulheres, a mais grave das violências de gênero contra a mulher, é de fundamental importância para o enfrentamento deste problema que é hoje, no Brasil, considerado um problema de saúde pública. (Política de Atenção Integral a Saúde da Mulher, 2004). De acordo com Marisa Sanemastu (2018), diretora do Instituto Patrícia Galvão, “haver um nome e uma lei específicos para o assassinato de mulheres motivados por seu gênero é dar visibilidade ao problema e exigir a atenção do poder público”. Margarites, Meneghel, Ceccon (2017) referem que os feminicídios são comuns em culturas pautadas na honra, em que os homens “matam as mulheres quando acreditam que elas não cumpriram os papéis de gênero designados socialmente, quando elas querem separar-se ou mantiveram relações extraconjugais.” (p. 32). **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa empírica exploratória que abrangerá dois estudos: um quantitativo e um qualitativo. A primeira se propõe traçar o perfil sócio demográfico analisando os dados registrados nos inquéritos policiais referentes aos casos de feminicídio. Já a segunda se propõe analisar as violências de gênero por meio do emprego da metodologia de grupo focal, captando e investigando a percepção de mulheres de um centro universitário de Caxias do Sul sobre violências de gênero presentes nos seus cotidianos. A análise dos dados do estudo da pesquisa quantitativa será descritiva buscando levantar frequência e percentagem das variáveis analisadas: idade, escolaridade, estado civil, profissão, parentesco com o agressor, local do feminicídio, modo como ocorreu o crime. Para o estudo qualitativo será utilizada a análise de conteúdo temática de Minayo que se propõe a classificar, categorizar e agrupar o conteúdo das falas das participantes dos grupos focais sobre violências de gênero que acontecem no cotidiano das mulheres, permitindo a elaboração de categorias de análise de modo a atingir o objetivo da pesquisa. O projeto foi submetido à avaliação pelo Comitê de Ética do Centro Universitário FSG, aprovado pelo parecer 3.557.547. Para a Vara da Violência Doméstica será elaborado um relatório com os resultados da pesquisa e as participantes do grupo focal serão convidadas para um encontro onde serão apresentados os resultados obtidos no estudo. Todas as participantes do grupo focal terão que assinar

um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **RESULTADOS E**

DISCUSSÕES: Ainda não há, trata-se de um projeto em andamento.

CONCLUSÕES: Ainda não há, trata-se de um projeto em andamento.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Política de Atenção Integral a Saude da Mulher. Ministério da Saúde. (2004)

DAGORD, A.L. Violência de gênero contra a Mulher. **Violência contra a mulher – a política publica de âmbito municipal. Prefeitura Municipal de Cachoeirinha,** Coordenadoria Municipal da Mulher. 2004.

GIACOMINI S.A., ROMANINI L. C. Mulheres que vivenciam violência: uma análise a partir do atendimento no Centro REVIVEU. **Prêmio profissional: “Democracia e Cidadania plena das Mulheres.** Conselho Federal de psicologia. Brasília.2012.

LAGARDE, M.M.. Por la vida y lalibertad de lasmujeres, fin al feminicidio. Disponível em <cimacnoticias.com. mx>. Acesso em 8 dez 2018,:

MARGUERITES A.F., MENEGHEL S.Z., CECCON R.F., Feminicídios na cidade de Porto Alegre: Quantos são? Quem são? Rev. bras. epidemiologia. vol.20 no.2 São Paulo Apr./June 2017

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14ª ed. São Paulo: Hucitec; 2014.

SCOTT, J. Gênero: Categoria útil de análise histórica. **Rev. Educação e Realidade.** v.20, n.2, p.71-99, Jan/jul. 1995.